



A ESCUTA CLÍNICA DE MULHERES COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Danielle Fraga Gomes ; Rosana dos Santos Silva;

Este relato de experiência propõe uma discussão sobre a temática da violência e o contexto da hospitalização. A violência sexual é um problema de saúde pública que acomete, sobretudo, mulheres. Os registros do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan), no período de 2011 a 2017, mostram que 74,2% das vítimas de violência sexual são do sexo feminino e o tipo de violência sexual mais notificado é o estupro (62% em crianças e 70,4% em adolescentes); maior parte cometida por homens próximos às vítimas. São incontáveis os casos de preconceito, humilhação e abuso de poder em relação às mulheres que passam por essa situação. A maioria não tem lugar de fala, sendo assim, a primeira vez em que se sentem seguras, a expor o ocorrido, é em um atendimento psicológico. O objetivo deste trabalho é promover um exercício reflexivo sobre a escuta clínica de mulheres com histórico de violência na atenção terciária no SUS. Os casos foram atendidos na enfermaria de Cardiologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), localizado em Salvador. A fragilização do autocuidado após a vivência da violência e o silenciamento, apareceram como efeitos da condição de desamparo anunciada nas narrativas. Foi no manejo clínico e na transferência que se possibilitou um espaço de escuta analítica para que essas mulheres pudessem elaborar sentimentos e afetos, como a vergonha e culpa, que apareceram intrinsecamente associados a vivência da violência. Este trabalho possibilitou então uma reflexão sobre o fazer ético-político da clínica com mulheres em situação de violência, a qual é marcada pelo mal-estar produzido pelas insígnias de uma sociedade machista em nosso país.